

EDUCAÇÃO SEXUAL NO PÓS-OPERATÓRIO: INTERVENÇÃO DO ENFERMEIRO DE REABILITAÇÃO NA PRÓTESE DA ANCA

Mariana Marques Batista¹;

Unidade Local de São José – Hospital Santa Marta. Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa (ESEUL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0001-9129-810X>

Ana Lobato Rosa²;

Unidade Local de Saúde de Amadora/Sintra - Hospital Fernando Fonseca. Centro de Investigação Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem, Universidade de Lisboa (ESEUL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0009-4323-9963>

José Carlos Magalhães³;

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa (ESEUL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0002-5768-5448>

Inês de Jesus Rocha⁴;

Unidade Local de São José – Hospital Curry Cabral, Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0001-6943-1499>

António Manuel Soares Massena⁵;

Unidade Local de São José – Hospital Curry Cabral, Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0009-0004-6792-5144>

Cristiana Isabel da Cruz Furtado Firmino⁶.

Centro de Investigação, Inovação e Desenvolvimento em Enfermagem de Lisboa (CIDNUR), Escola Superior de Enfermagem da Universidade de Lisboa (ESEUL), Lisboa, Portugal.

<https://orcid.org/0000-0003-0328-7804>

RESUMO: A intervenção do Enfermeiro de Reabilitação na pessoa submetida a Artroplastia Total da Anca desempenha um papel fundamental para a promoção da recuperação funcional, da independência e da qualidade de vida. Através de um plano individualizado de cuidados atua na prevenção de complicações, no controlo da dor e na reabilitação

funcional, contribuindo para uma reintegração segura e confiante no contexto familiar e social. A sexualidade, como dimensão vital da saúde integral que se manifesta na esfera física, emocional e social, justifica uma abordagem integrada deste profissional. Trata-se de um estudo com abordagem qualitativa, descritiva, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir das atividades realizadas durante o estágio clínico de Enfermagem de Reabilitação em contexto orto-traumatológico, no serviço de ortopedia de um hospital situado na região de Lisboa e Vale do Tejo, em Portugal. A recolha de dados que subsidiou este relato decorreu da participação dos estudantes do Curso de Mestrado em Enfermagem de Reabilitação na prestação de cuidados à pessoa submetida a cirurgia para colocação de prótese total da anca, com a implementação de um plano de intervenção de Enfermagem de Reabilitação. Todas as ações foram desenvolvidas sob a orientação e a supervisão do enfermeiro orientador clínico do serviço. A análise das experiências vivenciadas permitiu confirmar a importância do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER) na capacitação da pessoa para o autocuidado, no ensino de estratégias de adaptação funcional e no acompanhamento do processo de transição. Neste contexto, a abordagem proativa e especializada de preocupações, como a retoma da atividade sexual, revelou-se um fator diferenciador. Observou-se que a intervenção sistematizada e centrada na pessoa contribuiu diretamente para o aumento da autoconfiança, da motivação e da adesão integral ao processo de reabilitação. O resultado deste relato de experiência reforça a relevância da atuação do EEER na abordagem integral e humanizada da pessoa submetida a cirurgia ortopédica, evidenciando o impacto positivo do cuidado especializado na recuperação funcional e no bem-estar global, processo que engloba a dimensão da sexualidade como fator determinante para a plena reintegração e para a qualidade de vida da pessoa cuidada.

PALAVRAS-CHAVE: Enfermagem Reabilitação, Cirurgia Ortopédica, Sexualidade

SEXUALITY EDUCATION IN THE POSTOPERATIVE PERIOD: REHABILITATION NURSE INTERVENTION IN HIP ARTHROPLASTY

ABSTRACT: The intervention of the Rehabilitation Nurse in people undergoing Total Hip Arthroplasty plays a key role in promoting functional recovery, independence, and quality of life. Through an individualized care plan, these professional acts to prevent complications, manage pain, and support functional rehabilitation, contributing to a safe and confident reintegration into family and social contexts. Sexuality, as a vital dimension of holistic health expressed in the physical, emotional, and social spheres, warrants an integrated approach by this professional. This is a qualitative, descriptive study in the form of an experience report, developed from activities carried out during a clinical placement in Rehabilitation Nursing in an orthotraumatology context, within the orthopedics department of a hospital located in the Lisbon and Tagus Valley region, Portugal. The data underpinning this report was collected through the participation of students from the master's Program in Rehabilitation

Nursing in the care provided to individuals undergoing surgery for total hip replacement, with the implementation of a Rehabilitation Nursing intervention plan. All actions were carried out under the guidance and supervision of the service's clinical preceptor. The analysis of the experiences confirmed the importance of the Rehabilitation Nursing Specialist Nurse (RNSN) in empowering individuals for self-care, teaching functional adaptation strategies, and supporting the transition process. In this context, the proactive and specialized approach to concerns such as resuming sexual activity proved to be a differentiating factor. It was observed that a systematized, person-centered intervention contributed directly to increased self-confidence, motivation, and full adherence to the rehabilitation process. The findings of this experience report reinforce the relevance of the RNSN's role in providing comprehensive and humanized care to individuals undergoing orthopedic surgery, highlighting the positive impact of specialized care on functional recovery and overall well-being—an approach that includes sexuality as a determining factor for full reintegration and quality of life.

KEY-WORDS: Rehabilitation Nursing; Orthopedic Surgery; Sexuality.

INTRODUÇÃO

A Artroplastia Total da Anca (ATA) é uma intervenção cirúrgica, das mais comuns em contexto ortopédico, frequentemente realizada em pessoas com patologias degenerativas, traumáticas ou inflamatórias da articulação coxofemoral, com o objetivo de restaurar a mobilidade e aliviar a dor (NABAIS *et al*, 2023). A prevalência mantém-se mais elevada em pessoas com idade mais avançada, porém este procedimento tem-se verificado cada vez mais frequentemente em pessoas mais jovens (NABAIS *et al*, 2023). Apesar dos avanços cirúrgicos, a recuperação funcional após este procedimento depende fortemente de um processo de reabilitação estruturado, multidisciplinar e enquadrado de acordo com a individualidade da pessoa cuidada e as necessidades apresentadas (NABAIS *et al*, 2023; PINHA; BAIXINHO, 2020; BETTECOURT *et al.*, 2014).

A literatura tem evidenciado que o sucesso da reabilitação ortopédica está intimamente ligado à educação terapêutica e à motivação da pessoa, fatores que contribuem para uma recuperação funcional segura e para a melhoria da qualidade de vida, pelo que a prática do EEER deve articular a dimensão física à dimensão relacional e psicossocial (ROUGEREAU *et al*, 2022). A dimensão sexual constitui um componente essencial da saúde e da qualidade de vida da pessoa, bem como parte integrante do bem-estar físico e emocional (WORLD HEALTH ORGANIZATION [WHO], 2015).

Após a ATA, muitas pessoas experienciam medo, insegurança e dúvidas quanto à retoma da atividade sexual, receando dor, lesão da prótese ou constrangimento perante o parceiro (ROUGEREAU *et al.* 2022; BERG *et al*, 2019; BETTENCOURT *et al*, 2014). Não obstante, esta temática permanece frequentemente subvalorizada nos planos de reabilitação e nos cuidados de enfermagem, o que se explica em parte por constrangimentos pessoais e culturais, quer pela ausência de protocolos e/ou materiais formais de ensino nesta área

(NABAIS *et al*, 2023; ROUGEREAU *et al*, 2022; ZHENG; LIU; LI, 2020; BETTENCOURT *et al*, 2014).

Neste contexto, o EEER assume competências para a promoção da funcionalidade e para a prevenção de complicações, conduzindo intervenções que visam a readaptação motora, o controlo da dor, a capacitação para o autocuidado e a reintegração social, que inclui a retoma segura à sua vida sexual (ORDEM DOS ENFERMEIROS [OE], 2021). A sua intervenção deve promover a autoconfiança, a adaptação funcional e a comunicação aberta sobre a sexualidade, respeitando a individualidade e o ritmo de cada pessoa (NABAIS *et al*, 2023; BETTENCOURT *et al*, 2014; OE, 2021).

A abordagem educativa no processo de reabilitação, relativa à dimensão sexual, é reforçada por estudos recentes que referem que o ensino estruturado sobre posições seguras, restrições de movimento e tempo adequado da retoma sexual contribui significativamente para o aumento da satisfação, da segurança e da qualidade de vida (ROUGEREAU *et al*, 2022; YANG *et al*, 2022; BETTENCOURT *et al*, 2014).

Deste modo, o presente relato de experiência, emergido da prática clínica desenvolvida durante o estágio integrado no Mestrado em Enfermagem de Reabilitação, permitiu refletir sobre a importância de uma abordagem centrada na pessoa submetida à prótese total da anca. Este tem como objetivo descrever e refletir sobre a intervenção do Enfermeiro de Reabilitação na capacitação da pessoa submetida a ATA, com ênfase na abordagem da dimensão sexual, destacando os ganhos observados na autoconfiança, na funcionalidade e no bem-estar global da pessoa cuidada.

METODOLOGIA

O estudante, em contexto de estágio clínico, no âmbito da sua formação, é confrontado com a exigência de desenvolver e consolidar competências que devem ser alicerçadas na experiência, na produção de conhecimento e no raciocínio clínico (BANNING,2008). Deste processo surge o conceito de experiência como conhecimento adquirido pela prática e pela vivência da realidade, que se integra ao conhecimento formal. A experiência vivida deve ser articulada com os achados da evidência científica e enquadrada num contexto sociocultural para que se torne portadora de sentido e contribua de forma efetiva para a tomada de decisão clínica (BANNING,2008; ALARCÃO, 2003). Neste enquadramento, o presente manuscrito consiste num estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido durante o Estágio Clínico do Mestrado em Enfermagem de Reabilitação. Este decorreu num contexto de traumatologia e ortopedia, num hospital da região de Lisboa e do Vale do Tejo, em Portugal.

A experiência descrita emergiu da participação ativa dos estudantes na prestação de cuidados especializados à pessoa submetida à cirurgia de colocação de prótese total da anca (PTA). As intervenções foram planeadas e implementadas com base nas competências

específicas do Enfermeiro Especialista em Enfermagem de Reabilitação, e centraram-se na promoção da funcionalidade, independência e segurança da pessoa ao longo do processo de recuperação (OE, 2021).

O estágio foi desenvolvido sob supervisão direta do Enfermeiro Orientador Clínico do serviço, garantindo a conformidade ética, científica e pedagógica das intervenções realizadas. As ações englobaram a avaliação funcional, a implementação de um plano individualizado de intervenção de Enfermagem de Reabilitação e a aplicação de estratégias educativas voltadas à promoção da mobilidade segura e à prevenção de complicações no pós-operatório.

Entre as intervenções realizadas, mereceu destaque a abordagem da dimensão da sexualidade. Esta é uma temática frequentemente desvalorizada no período pós-operatório e que, no entanto, constitui uma inquietação significativa para a pessoa submetida a este tipo de cirurgia ortopédica, nomeadamente a dificuldade em retomar uma vida sexualmente plena e satisfatória (WALL *et al*, 2011; NEONAKIS *et al*, 2020). Tais preocupações, que afetam cerca de 32% dos indivíduos, relacionam-se com a insegurança, o medo de luxação da prótese e a execução de movimentos incorretos (ROUGEREAU *et al*, 2022; WALL *et al*, 2011). As intervenções realizadas centraram-se na criação de um ambiente de confiança e segurança que permitisse a discussão da temática; na gestão da dor antes da atividade sexual, através da administração de analgesia para promoção de conforto; na educação e promoção da saúde, com o objetivo de alertar para eventuais complicações; e, por fim, na transmissão de orientações claras sobre os posicionamentos a adotar (NEONAKIS *et al*, 2020; ROUGEREAU *et al*, 2022).

Neste âmbito, procedeu-se à atualização de um folheto educativo existente, relativo às posições sexuais seguras após ATA (ROUGEREAU *et al*, 2022; ZHENG, LIU, LI, 2020). Este material foi utilizado como recurso de apoio à educação terapêutica, favorecendo a comunicação, a segurança e a confiança, quer por parte da utente, quer por parte do casal, no que concerne a retomar a atividade sexual, reforçando as competências do EEER na promoção de uma reabilitação integral e humanizada.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A vivência relatada permitiu observar, de forma direta, como a intervenção do EEER ultrapassa o domínio físico, abrangendo as dimensões psicossociais, emocionais e relacionais que influenciam o processo de recuperação pós-cirurgia ortopédica. A relevância desta abordagem centrada na pessoa permitiu a emergência de necessidades subjetivas frequentemente não verbalizadas (HARMSSEN *et al*, 2023).

A relação terapêutica estabelecida com a utente constituiu o ponto de partida e um elemento fundamental deste processo, promovendo um ambiente de confiança e escuta ativa. Neste contexto, a sexualidade, uma dimensão frequentemente desvalorizada no

pós-operatório (ZHENG, 2020; BETTENCOURT *et al*, 2014), destacou-se como uma das preocupações menos evidentes, manifestada espontaneamente pela utente.

A partir desta identificação, foi possível desenvolver um plano de intervenção de enfermagem de reabilitação, individualizado, com enfoque na educação para a saúde e na segurança. A intervenção assentou em três eixos fundamentais: i) esclarecimento de dúvidas e desconstrução de constrangimentos; ii) educação sobre restrições e precauções do segmento articular e iii) adaptação segura da atividade sexual à nova condição funcional (YANG *et al*, 2022).

Durante a intervenção, verificou-se que o silêncio sobre a sexualidade decorre de fatores como os constrangimentos socioculturais e a ausência de formação específica dos profissionais de saúde. A evidência científica (ZHENG *et al*, 2020; WHO, 2015) reforça que o EEER desempenha um papel essencial na identificação e na resposta a estas necessidades, integrando a sexualidade como componente da reabilitação global.

Como estratégia educativa, procedeu-se à atualização e validação de um folheto informativo com recomendações de segurança e evidências científicas recentes relativas às posições sexuais seguras após artroplastia total da anca. O material, revisto em colaboração com a equipa de enfermagem de reabilitação, serviu de apoio à comunicação terapêutica, contribuindo para a redução da ansiedade, o aumento da autoconfiança e a compreensão mais clara dos limites físicos. Estes são elementos determinantes na promoção de uma reabilitação eficaz e humanizada (HARMSSEN *et al*, 2017; YANG *et al*, 2022).

CONCLUSÃO

A reflexão sobre esta experiência evidencia que a sexualidade deve ser entendida como um indicador de saúde e bem-estar, não podendo ser dissociada do processo de reabilitação. O papel do enfermeiro de reabilitação ultrapassa a mera dimensão física, integrando o apoio psicossocial e educativo, de modo a promover uma recuperação plena, respeitando a individualidade e a dignidade da pessoa. A inclusão da sexualidade no plano de cuidados representa não apenas uma prática baseada na evidência, mas também uma expressão de cuidado ético, humanizado e centrado na pessoa.

DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Nós, autores deste artigo, declaramos que não possuímos conflitos de interesses de natureza financeira, comercial, política, académica ou pessoal.

REFERÊNCIAS

- ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. Cortez editora, 2022.
- BANNING, Maggi. Clinical reasoning and its application to nursing concepts and research studies. **Nurse Education in Practice**, 8 (3), 177-183, 2008. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2007.06.004>
- BERG, U.; BERG, M.; ROLFSON, O.; ERICHSEN ANDERSSON, A. Fast-track program of elective joint replacement in hip and knee patients: Experiences of health care professionals and patients. **Journal of Orthopaedic Surgery and Research**, 14, 186, 2019. DOI: <https://doi.org/10.1186/s13018-019-1221-0>.
- BETTENCOURT, M.; AFONSO, C.; GONÇALVES, L. Condução automóvel, actividade sexual e desporto após artroplastia total da anca – Como e quando iniciar? **Revista da Sociedade Portuguesa de Medicina Física e de Reabilitação**, 26(2), 41–47, 2014.
- HARMSSEN, R. E. *et al.* Patient sexual function and hip replacement surgery. **International Orthopaedics**, 41(12), 2537–2543, 2017. DOI: <https://doi.org/10.1007/s00264-017-3473-7>.
- HARMSSEN, R. E. *et al.* Perceptions on sexual activity after total knee and total hip arthroplasty: A mixed-method study of patients, partners and surgeons. **OrthoJournal**, 2023. Disponível em: <https://www.orthojournal.org/articles/perceptions-on-sexual-activity-after-total-knee-and-total-hip-arthroplasty-a-mixed-method-study-of-patients-partners-and-surgeons.html>.
- NABAIS, A.; CARDOSO, T.; SANTOS, A.; LOPES DA COSTA, V.; SÁ, M. do C. Perioperatório da pessoa submetida a artroplastia da anca – Rapid review sobre os benefícios da enfermagem de reabilitação. **New Trends in Qualitative Research**, 18, e861, 2023. DOI: <https://doi.org/10.36367/ntqr.18.1023.e861>.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem de reabilitação**. Disponível em: https://www.ordemdosenfermeiros.pt/arquivo/colegios/Documents/2015/MCEER_Assembleia/Core_Indicadores_por_Categoria_de_Enunciados_Descri_PQ CER.pdf. Acesso em: 06 nov. 2025.
- ORDEM DOS ENFERMEIROS. **Regulamento das competências específicas do enfermeiro especialista em enfermagem de reabilitação**. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2010.
- PINA, B. M. V.; BAIXINHO, C. L. Vantagens da consulta pré-operatória na reabilitação da pessoa submetida a artroplastia da anca: Revisão integrativa da literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, 3(1), 42–48, 2020. DOI: <https://doi.org/10.33194/rper.2020.v3.n1.5.5758>.
- ROUGEREAU, G.; RABOT, C.; DE THOMASSON, E.; TOURABALY, I.; MAZEL, C.; LANGLAIS, T.; OLLAT, D. Sexual activity resumption after total hip arthroplasty: A satisfaction survey in 101 patients. **Orthopaedics & Traumatology: Surgery & Research**, 108, 103171, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.otsr.2021.103171>.

WALL, PETER *et al.* Sexual activity and total hip arthroplasty: a survey of patients' and surgeons' perspectives. **HIP International**, (21)2, 199-205, 2011. DOI: <https://doi.org/10.5301/HIP.2011.6518>

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Sexual health, human rights and the law .2015**. Disponível em: <https://iris.who.int/handle/10665/175556>. Acesso em: 06 nov.2025.

YANG, D. *et al.* Sexual function and sexual activity in young total hip arthroplasty patients. **Frontiers in Surgery**, 9, 960721, 2022. DOI: <https://doi.org/10.3389/fsurg.2022.960721>.

ZHENG, J.; LIU, C.; LI, Y. Knowledge, attitude, and practice of nurses toward sexual guidance on patients after total hip replacement: Preliminary survey results. **American Journal of Nursing Science**, 9(3), 181–185, 2020. DOI: <https://doi.org/10.11648/j.ajns.20200903.29>.